

Escolas terão educação ambiental já em 91

Depois de várias reuniões entre autoridades do Ministério da Educação e ecologistas convocadas pela Secretaria do Meio Ambiente, foram traçadas as linhas gerais para implantar, a partir do próximo ano, no currículo de 1º e 2º graus, o tema "Meio Ambiente". Com isso, as escolas brasileiras constituirão pólos de difusão de uma consciência ecológica, com o objetivo de preparar as futuras gerações para maior integração com a natureza, já que atualmente a sua defesa se transformou na bandeira da maioria dos ambientalistas de todo o planeta, que consideram a floresta Amazônica "o pulmão do mundo".

A inclusão do tema no currículo escolar é uma das propostas do Plano Nacional de Educação, elaborado pela Secretaria Nacional de Educação Básica (Seneb), e que deverá ser anunciado até o próximo dia 20. Segundo a secretária substituta da Seneb, professora Maria Estácia de Jesus, o assunto não constituirá uma disciplina, já que, na visão dos educadores, os currículos de 1º e 2º graus possuem matérias em excesso. As questões do meio ambiente serão esclarecidas por professores de todas as áreas. Os educadores serão treinados, através de ação conjunta do

Ministério da Educação e Secretaria do Meio Ambiente. Além das dúvidas sanadas pelos profissionais de ensino em sala de aula, os alunos assistirão palestras proferidas por especialistas no decorrer de todo o ano letivo.

ESTRATÉGIA

Em reunião entre o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, e o secretário do Meio Ambiente, José Lutzemburg, foi traçada a estratégia e definidas as ações para a execução do aprendizado. Chiarelli recebeu do secretário a proposta quanto ao aspecto do conteúdo, elaborada por um grupo de ecologistas convocado pela SMA. Na ação conjunta, enquanto a secretaria se incumba da parte programática, caberá ao MEC a operacionalização didático-pedagógica, viabilizando a iniciação das crianças nas questões ambientais.

O objetivo do MEC, segundo Maria Estácia, é envolver todos os segmentos da sociedade no processo de educação ambiental. Acrescenta que, além dos professores, a participação dos pais, de todo o corpo docente e até dos funcionários das escolas, no programa, é essencial para desenvolver no aluno o instinto de preservação da natureza.

Ecologia não ficará isolada

A educação ambiental deverá permeiar o ensino de todas as disciplinas do currículo escolar, mas sem a pretensão de se tornar uma cadeira. Esse é o entendimento tanto da Secretaria do Meio Ambiente (SMA), como do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pelo fato de experiências neste sentido, realizadas nos Estados Unidos, França e Alemanha, terem fracassado.

No entendimento de Genebaldo Freire, chefe da divisão de educação ambiental do Ibama, vem se praticando um infeliz engano no País, confundindo educação ambiental com ensino de princípios ecológicos. A abordagem do tema não deve ser dissociada dos aspectos sócio-econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos, éticos e, por fim, ecológicos.

A nível formal, no País, houve apenas a inclusão de temas puramente ecológicos nos livros de ciências e biologia, de forma desarticulada. Genebaldo considera infundada a criação de uma disciplina de educação ambiental, tendo em vista que não se forma consciência desse modo.

Enquanto os países do Primeiro Mundo estão produzindo a oitava geração de recursos instrucionais (livros, cartilhas, orientação pedagógica), o Brasil está na segunda. Para Freire, os técnicos ficaram perdidos em discussões e reuniões e nada fizeram. Todos os atuais conceitos de meio ambiente aplicados pelo mundo afora foram definidos em 1977.

Para o diretor-técnico científico de cooperação da Secretaria do Meio Ambiente, Eduardo Martins, não se pode sofrer de paralisia. "Temos que começar a introduzir, já a partir do próximo ano, através de distribuição de material didático pelo Ibama, os primeiros conceitos de educação ambiental nas escolas".

O Ibama deverá levar o material didático sobre o tema através do Programa Emergencial sobre Educação Ambiental, que ainda está sendo analisado pelos técnicos e, portanto, sofrendo um ligeiro atraso. O programa compreende três etapas: a primeira, de distribuição do material; a segunda, de treinamento de pessoal em projetos pilotos; e, por último, o treinamento a nível nacional.